



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:

Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais

ALEX REGIS DA SILVA

EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE PILÕEZINHOS/PB

GUARABIRA/PB

2019

ALEX REGIS DA SILVA

EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE PILÕEZINHOS/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para a conclusão do Curso de Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Alex Regis da.
Expansão urbana da cidade de Pilõesinhos-PB
[manuscrito] / Alex Regis da Silva. - 2019.
33 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. População. 2. Crescimento urbano. 3. Expansão urbana. I. Título
21. ed. CDD 910

ALEX REGIS DA SILVA

EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE PILÕEZINHOS/PB

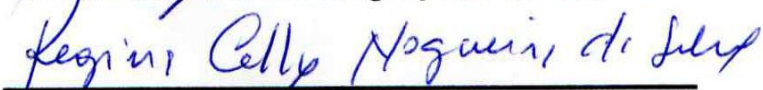
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC –
Artigo) apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, como
requisito para a conclusão do Curso de
Geografia, pela Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III, sob orientação do
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Defesa em 18 / 06 / 2019.

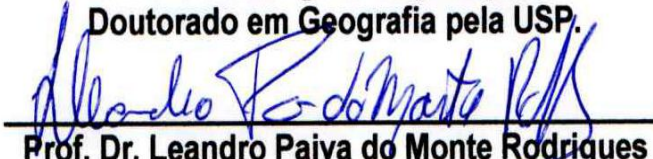
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador)
Prof. Doutor em Sociologia pelas UFPB/UFCG



Profa. Dra. Regina Cely Nogueira
Doutorado em Geografia pela USP.



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Doutor em Geografia pela UFRN

Guarabira – PB, 2019

Dedico este trabalho a minha família, a minha esposa Valdilene que sempre me apoia, a meu filho João Pedro, aos meus pais Antônio e Marlene. E especialmente a minha avó Tereza Da Silva Cruz (In memoriam), a grande responsável e incentivadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro ao Rei do universo por essa conquista tão sonhada em minha vida.

A minha família pelo apoio do decorrer de todo o curso.

Agradeço a todos os professores que ao longo de todo o curso nos transmitiram seus conhecimentos.

Agradeço a pessoa do professor Dr. Belarmino Mariano por todo auxílio na reta final deste curso.

Permaneçam em mim, e Eu permanecerei em vocês.
(João 15: 4).

043 – Licenciatura Plena em Geografia

TITULO: EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE PILÕEZINHOS/PB

LINHA DE PESQUISA: Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais

AUTOR: ALEX REGIS DA SILVA

(ORIENTADOR): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

(EXAMINADORES): Profa. Dra. Regina Celly Nogueira (USP)

: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UFRN)

RESUMO

O crescimento urbano deve ser observado através das características de cada povo e seu processo de evolução no decorrer do tempo. Assim podemos analisar onde está havendo o crescimento urbano de Pilõezinhos-PB. O estudo bibliográfico priorizou de forma clara o espaço urbano e a expansão territorial da localidade conhecida como sitio Mandaú e a zona sul da cidade. Também mostrando o histórico da população através dos censos demográficos entre os períodos da década de 1990 a 2010 e as características observadas nos dois focos de pesquisa desse trabalho de campo obtidos com os dados obtidos. Os objetivos desse trabalho foram: identificar os locais de expansão urbana da cidade de Pilõezinhos-PB, caracterizar o surgimento dessas áreas conforme o seu crescimento, informar os motivos que levaram essa pessoas a deixar a zona rural e comparar a população que ocuparam essas localidades. Para isso, a metodologia utilizada foi à pesquisa de campo e a observação do espaço em crescimento através da comparação de imagens antes e depois de um determinado período do início do século XXI. No decorrer da pesquisa o que ficou mais evidente foi a falta de planejamento por parte do poder público, gerando problemas como ruas fora de padrão, estruturas das construções inadequadas, poluição ainda maior do principal rio do município e a falta de interesse em cumprir com as normas já existente em lei, mas não cumpridas pela gestão da atual.

PALAVRAS – CHAVES: Crescimento Urbano. Rural-Urbano. População

043 - Full Degree in Geography

Title: URBAN EXPANSION OF THE CITY OF PILÕEZINHOS-PB

LINE OF RESEARCH: Economic Transformations in Rural Urban Spaces

AUTHOR: ALEX REGIS DA SILVA

(ORIENTER): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB / CH / DG)

(EXAMINERS): Profa. Dr. Regina Celly Nogueira (USP)

: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UFRN)

ABSTRSCT

The Growth must be observed through the characteristics of each people and their process of evolution over time. Thus we can analyze where the urban growth of Pilõezinhos-PB is taking place. The bibliographic study clearly prioritized the urban space and the territorial expansion of the locality known as the Mandaú site and the southern zone of the city. Also showing the history of the population through the demographic censuses between the periods of the decade of 1990 to 2010, and the characteristics observed in the two research focuses of this field work acquired with the data obtained. The objectives of this work were: to identify the urban expansion sites of the cities of Pilõezinhos-PB, to characterize the emergence of these areas according to their growth, to inform the reasons that led these people to leave the rural area and to compare the population that occupied those localities. For this, the methodology used was the field research and the observation of growing space through the comparison of images before and after a certain period of the beginning of the 21st century. In the course of the research, what was most evident was the lack of planning by the public authorities, generating problems such as non-standard streets, inadequate construction structures, even greater pollution of the main river in the municipality, and lack of interest in complying with the norms already existing in law, but not fulfilled by the current management.

Key - words: Urban Growth. Rural-Urban. Population.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Imagem do Google Maps de Pilõesinhos-PB, com seus principais acessos, 2019.	19
FIGURA 02	Vista panorâmica da cidade de Pilõesinhos-PB, 2010.	23
FIGURA 03	Vista aérea da cidade de Pilõesinhos-PB, 2010.	23
FIGURA 04	Vista panorâmica do conjunto Mandaú Pilõesinhos-PB, 2010	24
FIGURA 05	Vista do conjunto Mandaú Pilõesinhos-PB, 9 anos depois 2019.	24
FIGURA 06	Vista parcial da rua principal do conjunto Mandaú Pilõesinhos-PB, 2010.	26
FIGURA 07	Vista parcial da rua principal do conjunto Mandaú Pilõesinhos-PB, 9 anos depois 2019	26
FIGURA 08	Vista panorâmica com destaque para o setor sul de Pilõesinhos-PB, 2010	27
FIGURA 09	Vista panorâmica do setor sul de Pilõesinhos-PB, 9 anos depois 2019.	27

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	População Urbana Mundial e Brasil (século XIX a 2014).	15
TABELA 02	Número de Habitantes do Brasil, Paraíba e Pilõesinhos entre 1991 a 2010.	21
TABELA 03	População Urbana e Rural do município de Pilõesinhos-PB entre 1991 a 2010.	21

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	População por Situação de Domicílio – Brasil – 1940 a 2000	16
GRÁFICO 02	Proporção da População Residente, por Situação de Domicílio	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: O ADVENTO DA INDÚSTRIA E O CRESCIMENTO DESORDENADO DAS CIDADES	13
3 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA PARAÍBA	17
3.1 O CRESCIMENTO URBANO DA CIDADE DE PILÕEZINHOS – PB	18
3.2 ASPECTOS HISTÓRICOS	19
3.3 ASPECTOS FÍSICOS-GEOGRÁFICOS	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objetivo analisar o crescimento urbano da cidade de Pilõezinhos-PB, levando em considerações os aspectos físico-geográficos, sociais e o processo histórico de formação do município. Para isso discutimos o processo de crescimento urbano que vem ocorrendo no Brasil e seus fatores condicionantes.

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi feita a partir de leituras de livro de autores relacionados com o tema urbanização, dentre eles podemos citar: Milton Santos (2008), Spósito (1994), Prado Junior entre outros. Além disso, foi realizada a pesquisa de campo a partir da qual buscamos identificar as áreas que se constituem como eixos de expansão da cidade de Pilõezinhos e os fatores que condicionaram essa expansão. Também buscamos documentos, dados e informações que pudessem contribuir para as análises, tanto em sites, órgãos governamentais como a prefeitura onde não tive nenhuma informação relevante para a pesquisa, ficando restrito a outras formas ao trabalho de campo.

Sabemos que o processo rural-urbano é uma tendência cada vez maior devido ao deslocamento populacional ocorrido no campo, esse movimento vem ocorrendo de maneira mais acentuada nas últimas décadas causando um aumento considerável das áreas periféricas. Além disso, não há um planejamento governamental adequado ou que veja as características de uma cidade para outra, segregando ainda mais essas pessoas levando-as assim a áreas distantes do centro da cidade.

Nesse sentido de ocupação das áreas urbanas vamos analisar alguns fatores dessa migração no decorrer do tempo e suas consequências e impactos no novo território, levando em consideração a topografia existente no município. Além disso, para entender melhor essa dinâmica, temos que partir do processo de industrialização que foi o grande marco para a transferência da população rural para a urbana, independentemente do tamanho da cidade.

Esse trabalho está dividido em dois tópicos detalhados: o primeiro sobre uma visão voltada para os dados obtidos, o segundo trata do fenômeno conhecido como processo de crescimento urbano, localizados no Brasil compreendendo os períodos entre os séculos XIX e a partir de meados do XX até a perspectiva de 2014, na Paraíba tendo como foco dessa urbanização a capital João Pessoa e o município de

Pilõezinhos, sendo nesse ultimo caso observando as suas peculiaridades de uma pequena cidade interiorana e sua localização geográfica.

Os resultados obtidos nas duas áreas de estudo da cidade de Pilõezinhos têm características diferentes, apesar da geografia da área ser semelhante o surgimento habitacional se deu de forma contraria, sendo a do conjunto Mandaú se originado de um projeto governamental com parceria com o município. E o segundo foco de crescimento surgiu através da venda de terrenos por particulares.

Lewis Mumford (1985, p. 81) em seu livro A cidade na História traz à tona a indispensabilidade de se olhar ao passado, ressaltando o seguinte: Se quisermos identificar a cidade, devemos seguir a trilha trás, partindo das mais complexas estruturas e funções urbanas conhecidas, para os seus componentes originários, por mais remotos que se apresentem no tempo, no espaço e na cultura.

No decorrer do tempo a população urbana vem aumentando consideravelmente, sobretudo a partir do século XVIII, onde as áreas rurais foram diminuindo o seu poder econômico e levando essa população para as cidades, dando origem ao êxodo rural e ao inchaço das periferias urbanas. Segundo Santos (2008), em Manual de Geografia Urbana diz que:

A urbanização desenvolvida com o advento do capitalismo aparece na Europa como fato moderno logo depois da Revolução Industrial. Mais recentemente, e paralelamente à modernização, ela se generaliza nos países subdesenvolvidos; por isso, costuma-se associar a ideia de urbanização á de industrialização. (SANTOS, 2008, p. 13).

O processo de construção humana de cidade é um trabalho de acumulação ao longo de todo período histórico de um povo, e nesse pensamento temos que analisar não só o passado e o presente, mas também o futuro para que não ocorra algum tipo de problema que passou e que por ventura possa vim a acontecer nos grandes centros urbanos. E a partir do surgimento da indústria é que podemos identificar melhor esse processo de expansão demográfica urbana (CARLOS, 2007).

Nem todas as cidades nasceram e cresceram em decorrência do processo de industrialização. Nesse caso, destacamos a cidade de Pilõezinhos que era um distrito ou pequeno povoado eminentemente rural, mas conseguiu garantir a sua emancipação político administrativa em 1963 com a lei estadual nº 3128, passou a condição de cidade pequena, sem qualquer influência com processos industriais.

Segundo Souza, Xavier e Filho (2012) a vida cotidiana e suas relações humanas constroem cada ser e sua mentalidade em relação às transformações do meio em que vive. Nesse sentido, todo arranjo socioeconômico vai caracterizar a forma de cada cidade, sendo ela de grande, médio ou pequeno porte como também afirma Maia em seguida:

As formas apresentadas pelas cidades refletem as organizações sociais, as estruturas políticas e econômicas e ainda o modo de vida dos seus habitantes. No mesmo sentido, a morfologia das cidades é desenhada e construída a partir de necessidades, de vontades e de decisões políticas e econômicas. Assim, a morfologia das cidades não é estática, e sim, histórica, pois ela é constantemente transformada (MAIA, 2008, p.1).

Considerando essa vida na cidade é que devemos ter essa consciência de buscar uma melhor qualidade no que se refere à habitação, aos serviços de saúde, ao trabalho e todos os atributos necessários para que se possa exercer a cidadania. Além disso, devemos aprender a conviver com grupos sociais e manifestações, em virtude dos anseios e o descaso com que o poder público tem mostrado em relação ao planejamento das cidades.

O movimento da população em direção à cidade, chamado de êxodo rural, que devido à expansão industrial modificou o modo de vida das pessoas, forçando essa população a deixar o campo e a agricultura de subsistência para o trabalho assalariado nas fábricas e nos galpões de algumas empresas que buscam mão-de-obra barata. Além disso, há também a falta de infraestrutura como, por exemplo, o saneamento básico (CARLOS, 2001).

A cidade de Pilõezinhos ainda é fortemente influenciada pelas atividades rurais locais, como agricultura, pecuária e avicultura. Muitos moradores da cidade ainda mantêm raízes com os sítios: Amarelinha, Pedro Vieira, São José, Camará, entre tantos outros em que os grupos familiares urbanos estão ligados e possuem atividades econômicas com estas comunidades rurais.

De com Soares et al.(2012) as cidades vão ficando cada vez maior na sua área urbana devido ao grande fluxo no processo de transferência da população rural conhecida como êxodo, que vem ocorrendo principalmente a partir do processo de industrialização, sendo assim, o perímetro urbano se torna descontrolado e não planejado. Além disso, toda essa massa em sua enorme maioria não possui uma

qualificação para que preencha as necessidades que os centros urbanos exigem em seu meio produtivo. Ainda de acordo com o pensamento do autor podemos afirmar:

Cidade como local onde historicamente, alojou-se o grupo encarregado de gerenciar e consumir excedentes agrícolas, diferentemente das áreas de produção agrícolas ao qual se juntaram os artesãos, militares e funcionários a eles ligados. Constitui-se assim um núcleo populacional dependente dos alimentos produzidos na zona rural, e cujas atividades são predominantemente o comércio, a indústria e os serviços. (SPÓSITO, 1994, p.23, apud SANTOS 2012).

Também nesse cenário podemos encaixar o município de Pilõezinhos, pois está passando por todo esse fenômeno da má gestão relacionada com o planejamento, deixando de lado o saneamento básico e a ausência de incentivo para que as pessoas se mantenham no campo para que a produção de alimentos não chegue a uma situação crítica em que fique totalmente dependente de Guarabira, assim como já acontece com as demais necessidades como, por exemplo: os serviços de saúde, comércio, emprego entre outros.

É a partir desse contexto que analisamos a criação de uma cidade, observando os grupos sociais que influenciam aquela área e a sua geografia no decorrer do tempo e conseqüentemente as transformações ocorridas nesse período. Uma pequena cidade como é o caso de Pilõezinhos o grupo dominador de forma geral na maioria das vezes ficam entre duas ou três famílias, tornando um pouco mais complicada a administração como um todo.

2. A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: O ADVENTO DA INDÚSTRIA E O CRESCIMENTO DESORDENADO DAS CIDADES.

No Brasil a urbanização ocorreu de forma diferente, pois a maioria da população que vivia e vive no campo não possui terras próprias e em sua maioria não são alfabetizadas e por isso forma uma massa de pessoas sem qualificação para o mercado de trabalho, devido a todo esse histórico de problemas no campo. Assim, as cidades mais desenvolvidas vêm recebendo esse fluxo migratório em direção às periferias e as áreas de risco e abandonadas pelo poder público ficando à mercê da marginalização (PRADO JUNIOR, 1981).

Para Gobbi (2014) urbanização brasileira tem como um dos principais fatores o êxodo rural. *Podemos dar alguns exemplos para esse tipo de característica de migração rural-urbano* que surgiu no país a partir da década de 1950, principalmente o grande investimento no setor industrial ocasionando uma verdadeira modificação em toda sociedade, a tecnificação do campo e os problemas agrários que vêm desde as capitâneas hereditárias. Levando em conta todos esses fatores e de acordo com o Censo de 2000, a população urbana no Brasil é de 81,2%, sendo que as projeções mostram um aumento considerável dessa população.

Uma cidade pode surgir de diversas maneiras, e seu desenvolvimento de diversas formas, não importa que condições fossem necessárias para o início da sua urbanização, ela sempre se vincula a existência de distintas funções urbanas (CARLOS, 2001, p. 57)

Em regra geral, podemos afirmar que as cidades surgem de forma espontânea, mas devemos pensar além do espaço geográfico da futura cidade, e sim pensar num contexto geral de mundo, e de transformações destes espaços, pois certamente algo influenciou a vinda de determinadas populações a se estabelecerem em determinado lugar (CARLOS, 2001).

Diversas formas contribuem para o surgimento de uma cidade, mas alguns requisitos devem atender o surgimento das mesmas, tais como proximidade de alguma fonte fornecedora de água e de outras matérias primas, proteção a invasões e ataques inimigos, facilitação de obtenção de produção de alimentos, e uma interdependência em relação ao campo. Ao definir o espaço urbano, constata-se que o trabalho dos agentes sociais produz o espaço da cidade, espaço este que devido a sua organização e através da diversidade de suas funções, aparece como espaço fragmentado (CARLOS, 2001).

O Brasil hoje vem sofrendo os efeitos de uma urbanização desordenada. Para Santos (2008), esse fenômeno recente e crescente da população urbana mundial, em especial nos países mais pobres, conota com grandes problemas urbanos, como ocupações irregulares e moradias precárias, que geraram espaços urbanos incompletos com um alto grau de risco para os grupos que ocupam a área até então abandonadas para uma provável especulação imobiliária, concebiam os seguintes dados representados na (Tabela 01)

Tabela 01 – População Urbana Mundial e Brasil (Século XIX a 2014)

População Urbana Mundial	%	População Urbano do Brasil	%
Início do século XIX	1,7	Início do século XIX	6
1950	21	1950	36.1
1960	25	1960	45
1970	37,4	1970	55.9
1980	41,5	1980	67.6
(Previsão) 2014	54	(Previsão) 2014	84.7

Fonte: Santos 2008, Adaptado pelo autor.

Nota-se que a população urbana em escala mundial veio aumentando consideravelmente década após década a partir de meados do século 20, com o aprimoramento das técnicas que levou a agricultura a um alto índice de produtividade e o aumento da demanda urbana em diversos setores produtivos fez com que esse fluxo migratório se elevasse rumo à cidade todos os anos (SANTOS, 2008).

Para Bernardes (2012) no Brasil esse crescimento urbano ocorreu acelerado, principalmente após meados do século XX. Ainda segundo Santos (2008) a população urbana no Brasil é multiplicada por cinco no intervalo de tempo de 1953 a 1988 e por mais de três no espaço entre 1963 a 1988. Nota-se que houve um rápido aumento na população urbana, e hoje o número populacional das cidades brasileira é considerada aproximadamente 84% (IBGE 2010) ficando uma minoria na área rural.

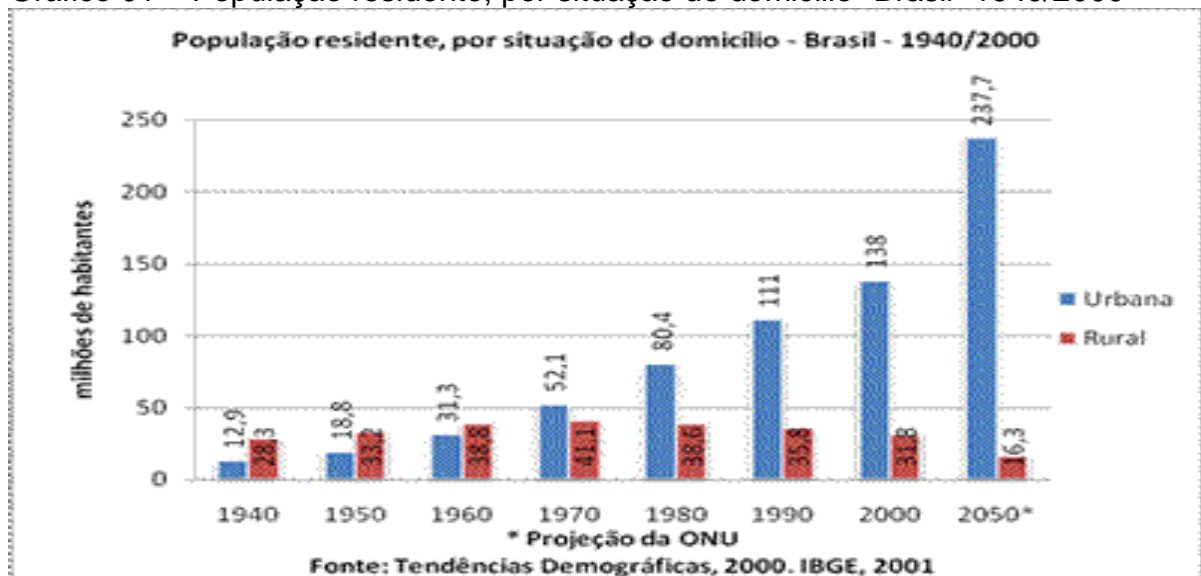
De acordo com o pensamento de Bernardes podemos afirmar com esses argumentos com o estudo de Sussekind (2009, p. 17). Esse ritmo de crescimento urbano se intensificou a partir da revolução industrial, no Brasil, ocorreu mais precisamente depois da década de 1950 com a chegada das indústrias, quando houve um aumento no número de migrações do campo para a cidade, causada pelas as alterações que houve nas relações de trabalho, onde antes eram trabalhadores rurais passaram a ser contratados pelas indústrias, trabalhando assim em serviços prestados.

É importante salientar que os processos de industrialização e de urbanização brasileira estão intimamente ligados, pois as unidades fabris eram instaladas em locais onde houvesse infraestrutura, oferta de mão-de-obra e mercado consumidor. No momento que os investimentos no setor agrícola, especialmente no setor cafeeiro, deixavam de ser rentáveis, além das dificuldades de importação

ocasionadas pela Primeira Guerra Mundial e pela Segunda, passou-se a empregar mais investimentos no setor industrial (MIRANDA, 2005)

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2005 o Brasil tinha uma taxa de urbanização de 84,2% e, de acordo com algumas projeções, até 2050, a porcentagem da população brasileira que vive em centros urbanos deve pular para 93,6%. Em termos absolutos, serão 237, 751 milhões de pessoas morando nas cidades do país na metade deste século. Por outro lado, a população rural terá caído de 29, 462 milhões para 16, 335 milhões entre 2005 e 2050 (Miranda, 2005). Em seguida o Gráfico 01 e o gráfico 02 demonstram alguns resultados de pesquisa anteriores e projeções:

Gráfico 01 – População residente, por situação do domicílio- Brasil -1940/2000



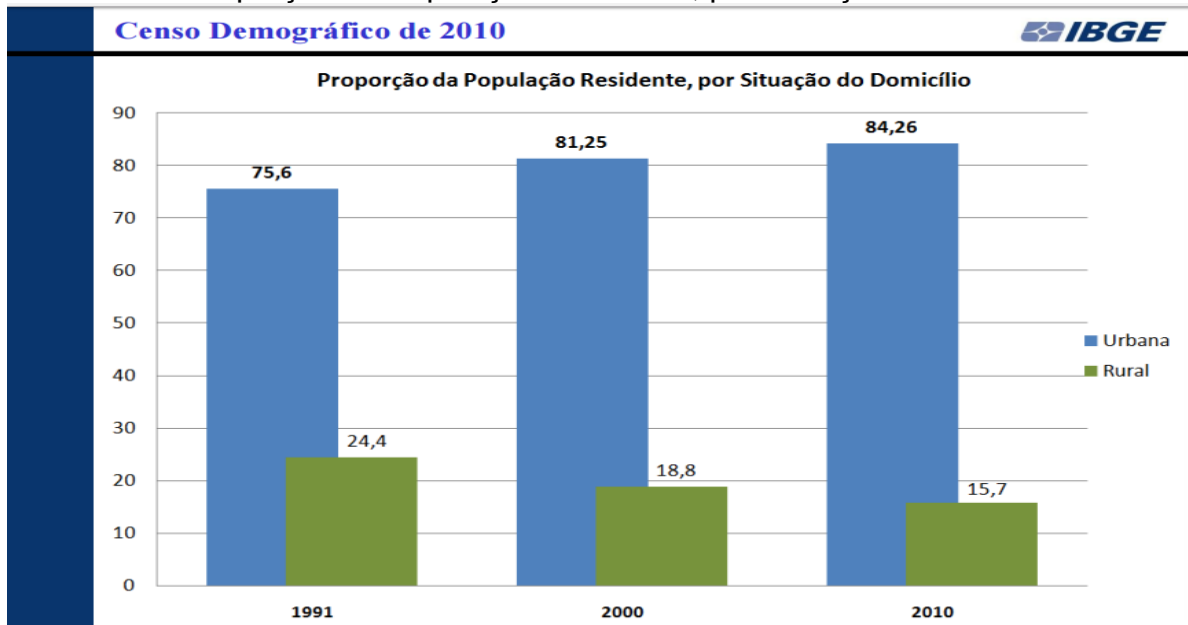
Fonte: Tendências Demográficas, 2000. IBGE, 2001. Extraído de Miranda (2005).

Como podemos observar, entre os anos de 1940 a 1960, ainda predominava uma população rural sobre a população urbana. Esse quadro só mudou a partir da década de 1970, quando a população urbana ultrapassou os 52,1% em relação a população rural. Esse é o momento em que o Brasil começa a ser considerado um país em processo de urbanização.

O salto da urbanização brasileira se deu de maneira mais acentuada a partir de 1980, 1990 e 2000, quando a população urbana ultrapassou os 80,4% sobre a população rural. Esse quadro, no entanto, não se desenvolveu de maneira equilibrada, gerando uma urbanização completamente desordenada. Esse cenário

urbano gerou grandes metrópoles com todos os tipos de problemas (SANTOS, 2008). De acordo com o IBGE (2010), os dados domiciliares entre 1991 a 2010 são bastante representativos de como houve uma significativa mudança entre os dados do espaço rural e urbano (Gráfico 02):

Gráfico 02 – Proporção da População Residente, por Situação de Domicílio



Fonte: IBGE 2010

De acordo com os dados, a população urbana brasileira aumentou consideravelmente a partir da década de 1970 como mostra os dois gráficos e, se as perspectivas forem confirmadas o número de habitantes no campo ficara bastante reduzido, o que mostra uma tendência cada vez maior de ocupação e problemática que as cidades iram enfrentar. É também nesse sentido que o próximo item vai ser abordado, sendo voltado para o processo urbano na Paraíba.

3 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA PARAÍBA

É nesse cenário que também se inclui o estado da Paraíba, onde o número de pessoas que vivem nas cidades é três vezes maior que os das zonas rurais, sendo o principal eixo de urbanização a região metropolitana de João Pessoa, que nas últimas décadas aumentou consideravelmente o seu nível industrial, a especulação imobiliária e a verticalização (Dados do Censo de 2010 do IBGE).

Segundo Lima; Rêgo (2011), a cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, ainda não é considerada uma grande metrópole, entretanto tem passado intensas transformações em seu ambiente urbano. Estas modificações são ocasionadas, em grande parte, pela especulação e pelo *déficit* imobiliário.

O Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (IDEME, 2011) divulgou os resultados do crescimento populacional nas regiões geoadministrativas, referente ao período de 2000 a 2010. Os indicadores apontam que, nos anos analisados, a taxa de urbanização da Paraíba cresceu de 71,06% para 75,37%. O Estado acompanhou o comportamento nacional, que também subiu a taxa 81,20% para 84,40%.

Com todos esses dados analisados tanto no cenário nacional como estadual verificamos que o marco dessa mudança populacional ocorreu no período de industrialização na década de 1950, em que o país se propôs a realizar devido aos grandes acontecimentos no pós-guerra. Diante desses fatos esse processo não foi uniforme gerando enormes distorções entre as regiões do país, assim como nos pequenos municípios que falaremos já no próximo tópico.

3.1 O CRESCIMENTO URBANO DA CIDADE DE PILÕEZINHOS – PB:

O município de Pilõezinhos está localizado na região imediata de Guarabira, que está ligado a região intermediária de João Pessoa (IBGE, 2017) no território paraibano. Sua área territorial é de 43.911 km², inserido na unidade geoambiental do planalto da Borborema, com altitude variando entre 650 a 1000 metros (CPRM 2005).

Observando a (figura 01) verificamos os principais pontos de acesso ao centro da cidade de Pilõezinhos-PB, no sentido leste iremos de encontro a Guarabira-PB que devido a sua posição de maior cidade da região dá destino através das rodovias PB 057/073 para os principais centros do estado com a capital João Pessoa e a rainha da Borborema Campina Grande. As outras linhas de acesso são para os sítios Pedro Vieira, Camará e Sítio Novo que se destaca por possuir até certo ponto um turismo Gastronômico. Esses acessos como as rodovias que liga todo o Estado da Paraíba não se liga diretamente ao município de Pilõezinhos-PB, pois as PB mais próximas ou termina ou começa em Guarabira-PB (Figura 01):

Figura 01: Imagem do Google Maps de Pilõezinhos-PB, com seus principais acessos



Fonte: Adaptada pelo autor 2019

Seu território está dividido em 22 sítios, mas podemos destacar três que oferece assistência médica, como é o caso dos sítios: Amarelinha, Camará e Sítio Novo, além da sua sede na área urbana. Em suas extremidades fronteiriças está a leste de Guarabira, a oeste de Serraria e Pilões, a norte de Pirpirituba e a sul de Cuitegi. Pilõezinhos, estando a 111 km da capital João Pessoa e seu acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias PB073/057 e BR230/101.

3.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

As terras que deram origem ao referido município foram habitadas primeiramente pelos Potiguares. Depois, os colonizadores portugueses instalaram os primeiros moinhos de cana-de-açúcar, isso por volta dos anos de 1700 a 1750 (IBGE, 2010). Desse modo, podemos supor que a ocupação territorial de Pilõezinhos se deu em função da instalação dos engenhos de cana-de-açúcar.

Pedras em formato de pilões, instrumentos muito utilizados nas cozinhas antigas para o esmagamento de grãos de café, milho e outros cereais, localizados

as margens do rio Mandaú, no sítio Miguel, fizeram com que o lugarejo conhecido até então por Santa Cruz, recebeu a denominação de Pilõezinhos, conservada até os dias de hoje (ANDRANDE, 2008).

O povoado surgiu da construção de uma capela de taipa e telha, por volta de 1856, sob a invocação de seu padroeiro São Sebastião. Esse símbolo do cristianismo passou a ser ponto obrigatório de orações de todos os que residiam na região, pois, acreditava que poderiam ser protegidos os seus entes mais queridos, em constante ameaça de morte devida á peste de cólera que acontecia na ocasião e já matara tanta gente (ANDRADE 2008).

Sendo assim, o principal fator da formação territorial de Pilõezinhos foi a religião, sobretudo o catolicismo, que através da construção da primeira capela de taipa foram surgindo os primeiros núcleos habitacionais. Essa construção da capela foi um agradecimento ao santo São Sebastião a uma promessa atendida, assim segundo a crença popular a epidemia de cólera levou alguns a serem enterrados até vivo, devido aos desmaios repentinamente, levando os familiares a pensar que estavam mortos e para que não contaminasse mais ninguém. E desde 1856 com a extinção da epidemia o santo tornou-se o padroeiro da cidade (GONÇALO, 2011).

Foi a partir da lei estadual nº 652 de 5 de dezembro de 1951, que a área rural em que estava o pequeno aglomerado humano de Pilõezinhos, foi elevado a distrito de Guarabira, na administração do prefeito Sabiniano Alves do Rego Maia. Assim, permaneceu como distrito até 27 de dezembro de 1963, quando a Lei nº 3.128 o desmembrou politicamente de Guarabira elevando-o a município, na gestão do então prefeito Pimentel Filho. O governador Pedro Moreno Gondim, nomeou Antônio Camelo de Melo para administrar Pilõezinhos, até as primeiras eleições. Como primeiros resultados eleitorais, foi eleito o empresário Fausto Alves de Souza, muito ligado àquele povo e município (ANDRADE 2008).

No caso de Pilõezinhos, o processo de urbanização também seguiu o mesmo padrão do país, através do êxodo rural, sendo que o seu número populacional vem diminuindo nos últimos 20 anos, ao contrário dos outros municípios da região que vem aumentando a sua população, tendo como base econômica quase todas as características dos demais municípios, com exceção de Guarabira. Na tabela 02 abaixo podemos analisar melhor as características populacional do município relacionando também com o país e o estado da Paraíba (tabela 02).

Tabela 02 – Número de habitantes do Brasil, Paraíba e Pilõezinhos entre 1991 a 2010

Ano	Brasil	Paraíba	Pilõezinhos
1991	146.825.475	3.201.114	5.391
1996	156.032.944	3.290.081	5.388
2000	169.799.170	3.443.825	5.430
2007	183.987.291	3.641.395	5.319
2010	190.755.799	3.766.528	5.155

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010.

No quadro acima se observa que nos últimos 20 anos a população de Pilõezinhos não acompanha a tendência nacional nem a estadual, a cada censo o número de habitantes vem caindo e a estimativa pelo IBGE (2018) era de 5105 habitantes. Alguns fatores para esse declínio é o aumento da violência no campo e a forte influência de Guarabira que se destaca como o principal polo econômico da região. A tabela 03 abaixo mostra a evolução demográfica do município de nas zonas urbana e rural.

Tabela 03 – População Urbana e Rural do município de Pilõezinhos-PB entre 1991 a 2010

Ano	Pilõezinhos	Urbano	%	Rural	%
1991	5.391	2.034	37.73	3.357	62.27
2000	5.430	2.298	42.32	3.132	57.68
2010	5.155	2.747	53.29	2.408	46.71

FONTE: Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Apesar do decréscimo populacional, a cidade de Pilõezinhos tem passado por um processo de expansão urbana. Este processo, por sua vez, é condicionado pelos aspectos físico-geográficos do município e pela atuação do Estado. Além disso, também se observa a ocupação desordenada nas áreas periféricas.

Ao analisar a tabela 03 observamos que o município de Pilõezinhos-PB vem diminuindo a sua população rural e conseqüentemente aumentando a urbana havendo uma inversão demografia no ultimo censo em 2010, também verificamos que de acordo com esses dados essa transferência populacional se instalou na própria sede do município, vale destacar que apesar de grande parte dessa maioria ter permanecido na área urbana da cidade outra parte significativa encontra-se na

cidade de Guarabira-PB, que se caracterizar por influenciar toda a região através do seu grande comércio e indústrias no setor alimentício, confecções e calçadista. Nesse processo de transferências rural-urbano do município de Pilõezinhos -PB temos alguns aspectos em relação a esse contingente populacional como idosos em sua maioria que por vários motivos se estabeleceram na área urbana por exemplo: um melhor atendimento, facilidade de transporte, segurança etc.

3.3 ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

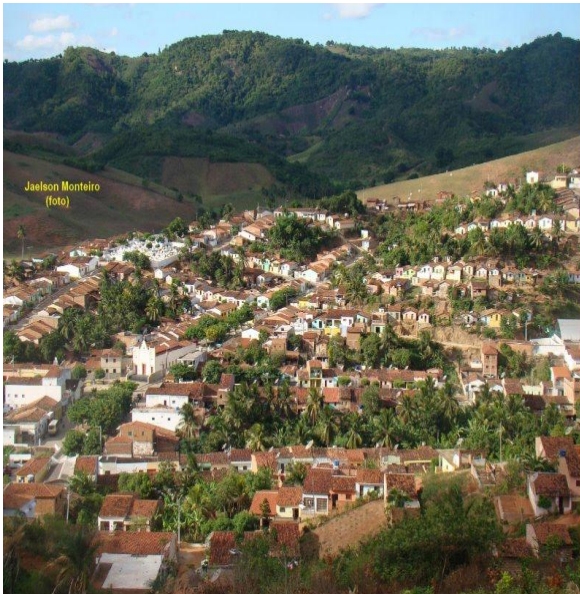
O crescimento urbano do município de Pilõezinhos-PB se estende em direção as áreas de vertentes, pois a característica do próprio território não proporcionou estende-se de forma diferente, além disso, as áreas mais planas que, aliás, são poucas e pertence à propriedade privada. Outro problema foi à falta de planejamento que acarretou em uma desordem urbana sem levar em conta nenhum critério de ocupação. O espaço urbano de Pilõezinhos ainda apresenta a preocupação de se localizar em uma área de planalto e serras o que pode agravar os riscos dessa ocupação.

Outra característica da localização territorial é sua área urbana está totalmente gravada em um vale, e que hoje apresenta uma formação em U devido às ocorrências climáticas como, por exemplo: as águas fluviais e pluviais, os ventos e também a variação de temperatura, que são representados como agentes exógenos que no decorrer de milhares de anos vai provocando o desgaste do solo.

Diante essa característica morfológica a cidade de Pilõezinhos-PB não tem outra forma de expansão se não em direção as vertentes existentes no município bastante inclinadas, o que torna mais difícil a construção de loteamentos organizados e mesmo aquelas de iniciativas próprias por parte dos proprietários.

Assim como fator preponderante para que surja essa formação geológica é preciso na maioria das vezes à existência de um rio, que no caso da análise feita das figuras 02 e 03 está de acordo, pois o município de Pilõezinhos-PB possui um rio com o mesmo nome que cortar a sua área urbana ao meio. O rio Pilõezinhos é um afluente que está inserido na região da Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape (Figura 02 e 03):

Figura 02 – Vista panorâmica da Cidade de Pilõezinhos-PB



Fonte: Jaelson Monteiro 2010

Figura 03 – Vista aérea da cidade de Pilõezinhos-PB



Ao observar uma parte da cidade vemos uma topografia bastante irregular, o que torna mais difícil a expansão da sua área urbana. O diagnóstico da área apresentada torna mais complicado alguma forma de planejamento, pois ainda não há critérios por parte do governo municipal como plano diretor ou qualquer outra legislação que defina algo nesse sentido.

A expansão urbana do município se torna cada vez mais problemática para a gestão pública, pois como já observado anteriormente não há normas que regularize e tão pouco há projeto por parte da administração executiva ou legislativa que defina todas as peculiaridades que se encontra no território. Temos dentro da ocupação do espaço construído, a partir do conjunto Mandaú no sentido oeste da cidade de Pilõezinhos-PB, levando em consideração aspectos específicos do modelo estrutural estabelecido.

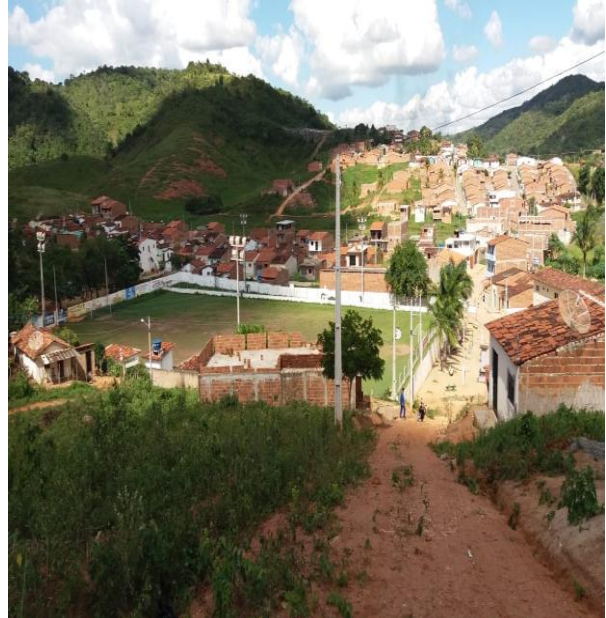
O nome mandaú não é o oficial do conjunto como a maioria das pessoas pensa, esse nome ficou identificando a localidade devido à origem do espaço onde foi construído ser conhecida como sítio mandaú, o nome de fato do conjunto é Ezequiel Constantino. Anteriormente a construção dessas primeiras edificações a localidade pertencia à zona rural do município, mas devido a sua proximidade e o convenio entre os poderes em construir nessa área, pois o acesso também foi

levado em consideração para que houvesse uma melhor agilidade e evitar algum imprevisto. (Figuras 04 e 05):

Figura 04 – Vista panorâmica do conjunto Mandaú Pilõezinhos-PB



Figura 05 – Vista do conjunto Mandaú Pilõezinhos-PB, 9 anos depois.



Fonte: Jaelson Monteiro 2010, adaptado pelo autor 2019.

A imagem acima mostra a localização do conjunto Mandaú, sendo o eixo de expansão no sentido oeste da cidade ao lado do campo de futebol. Inicialmente no conjunto Mandaú foram construídas 36 casas populares que foram entregues as pessoas carentes que em sua maioria pagavam alugues e tinham como renda os programas sociais do governo federal.

Mesmo sendo um projeto idealizado pelos poderes públicos, não houve na execução um planejamento urbano para o conjunto Ezequiel Constantino, a ocupação das residências aconteceu pelos beneficiários mesmo o conjunto não estando concluído e com muitos problemas estruturais, tanto nas edificações quanto na estrutura do próprio conjunto, posteriormente os gestores municipais passaram a doar para populares lotes de terras no perímetro adquirido para a construção do conjunto habitacional, principalmente nos períodos que antecedia os pleitos eleitorais, houve uma grande valorização imobiliária no setor e proprietários de terra no entorno passaram a vender lotes por valores expressivos. (SILVA, 2017, p. 32 e 33).

O espaço onde o conjunto teve inicio foi cedido pela prefeitura, além de outras áreas doadas a particulares que em seguida fizeram suas construções. Hoje vale

destacar que a localidade se encontra totalmente diferente, mas ainda com os velhos problemas como: falta de calçamentos, organização na forma de construção e saneamento básico como em toda cidade.

Todo esse processo de crescimento acelerado teve iniciado em 2008 com a parceria entre os governos: municipal, estadual e federal para a elaboração do projeto habitacional do conjunto Ezequiel Constantino, que desde então não para de crescer e de forma bastante acelerada em pouco mais de uma década, como podemos verificar em registro fotográficos da área (SILVA, 2017).

Mesmo se tratando de uma ocupação, até certo ponto governamental, com doação de lotes, podemos deduzir que a área muito acidentada e com uma composição material instável, devido a presença de pacotes sedimentares argilosos, observa-se que o terreno se torna instável e pode provocar voçorocas e deslizamentos de terras. O outro aspecto é que a ocupação se deu antes mesmo que o poder público tivesse feito a infraestrutura de calçamentos, redes de esgoto, tendo sido concluídos posteriormente.

Hoje a localidade conhecida como conjunto Mandaú já apresenta vários benefícios por parte do poder público, há destacar o termino do campo de futebol, o grupo escolar reformado, uma pequena praça e o prédio do CRAS. Com esses investimentos a expansão do conjunto foi aumentando e valorizando ainda mais, fazendo surgir até um pequeno comercio no local, que no momento possui alguns bares, mercadinhos e lanchonetes.

Nos últimos anos a valorização dos terrenos só vem aumentando e a tendência é de crescer mais esse interesse, pois a parte baixa do conjunto possui um território ainda grande para ser ocupado. Logo os setores onde existem as vertentes os valores são menores, mas de qualquer maneira há uma demanda por estes terrenos. As figuras 06 e 07 analisaremos uma comparação da vista parcial da principal rua do conjunto Mandaú entre os períodos de 2010 a 2019, já identificando uma considerável expansão em apenas 9 anos, mesmo se tratando de um pequeno município e suas particularidades.

Figura 06 – Vista parcial da rua principal do Conjunto Mandaú/Pilõezinhos/PB, 2010



Figura 07 – Vista parcial da rua principal do conjunto Mandaú Pilõezinhos-PB, 2019.



Fonte: Jaelson Monteiro 2010, adaptada pelo autor 2019.

Em seguida veremos a figura da cidade e analisaremos o crescimento urbano no sentido sul, em que o foco de ocupação se deu diferente do conjunto mandaú, mas no que se referem à topografia as dificuldades são as mesma, devido o grau de verticalização do terreno.

Nesse contexto podemos identificar todos os outros problemas do conjunto mandaú, sendo que podemos incluir também as areas de vertentes que em periodo chuvoso chama mais atenção devido a possibilidade de deslizamento do solo ocasionado pelo desmatamento das áreas ainda mais alta ao redor dessas construções e algumas lavouras de subsistencia proxima ao local.

As peculiaridades identificadas no conjunto Mandaú com relação as areas de vertentes são mais criticas na outra parte de expansão localizada no sul da cidade de Pilõezinhos-PB, pois o releno e mais inclinado e as construções erguidas não possui uma estrutura adequada, sendo assim um enorme problema para as autoridades organizar esses agrupamentos pricipalmente no periodos mais chuvosos, pois o grau de deslizamento se torna cada vez maior com risco até do desabamento de algumas casas. Em anos anteriores como da década de 1990 muitos foram os avisos e as interdições por parte da defesa civil nas areas mais ingrime onde estava algumas edificações. Nas Figuras 08 e 09 a seguir podemos observar o crescimento dessa área e identificar os possiveis obstáculos para essa expansão ou até mesmo sugerir possibilidades de melhorias para o poder publico junto com o privado.

Figura 08: Vista panorâmica com destaque para o setor sul de Pilõezinhos-PB



Fonte: Jaelson Monterio 2010

Figura 09 – Vista panorâmica do setor sul de Pilõezinhos-PB, 9 anos depois.



Fonte: Autor 2019

A principal característica da expansão urbana na parte sul é que os terrenos pertenciam a particulares que de seu modo foram vendendo de acordo com seus critérios e também de maneira desordenada, por exemplo: ruas com larguras diferentes e estreitas a ponto de trafegar apenas um veículo.

Outro fato importante a ser explicado é que a maioria dos donos das terras do perímetro urbano não possuem a escritura ou o registro em cartório de suas propriedades, possuindo apenas o alvará expedido pela prefeitura. E depois da venda de uma parte do terreno para outra pessoa o mesmo vai a administração pública para que seja feita a transferência da aquela medida.

Entre os proprietários que detinham a posse das terras dessa área sul podemos destacar o senhor conhecido como Durval Monterio que dá nome ao local como se fosse bairro, mas outro fato interessante é que para as concessionárias de água (CAGEPA) e energia (ENERGISA) identificam a localidade como centro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado teve seu objetivo alcançado devido aos dados relacionados ao contexto analisado, que foi a parte física do território urbano da cidade de Pilõezinhos-PB. Essa abordagem foi caracterizada dentro de um plano

bibliografico em que as diferentes teses confirmam que independentemente do tamanho da cidade a sua origem e seu desenvolvimento passaram ou passam pelos mesmos processos de construção e formação de seu povo.

Seguindo esse pensamento um fato que também influencia e acontece no crescimento de uma cidade são os problemas de planejamentos que gera esgoto a céu aberto, falta de pavimentação e ruas irregulares com larguras distintas. Esses fatos ocorrem por ausência das autoridades governamentais responsáveis de projetar e fiscalizar os empreendimentos, apesar das normas existentes. Além disso, não podemos isentar os particulares que de certa forma se aproveitam do momento para se beneficiarem através de suas propriedades nas localidades onde ocorrem esse desenvolvimento.

Todo esse diagnostico se enquadra perfeitamente ao municipio de Pilõesinhos-PB, que apesar de está classificado na categoria de pequeno municipio os problemas estão presentes em toda sua área urbana, a começar por se localizar em um vale, o que torna mais complicado o seu crescimento devido as serras que as cerca dificultando as edificações, outra carência da cidade é o saneamento basico em que todas as aguas pluviais e fluviais vão em direção ao rio que se mistura com o esgoto das residências que 100% delas não sofre qualquer etapa de tratamento.

O fenômeno urbano brasileiro se destacou a partir da década de 1950 influenciado pelas politicas de industrialização implementada naquele periodo visando um desenvolvimento econômico ligado a industria e a tecnificação do campo, mas não houve um trabalho educacional para essas pessoas que fizeram a passagem da zona rural para a urbana, deixando-as totalmente desamparadas em todos os sentidos. Essa demada populacional deslocada foi inchando os grandes centros urbanos daquela época, ocasionando o que hoje são as conhecidas favelas com maior relevancia na região sudeste, mas esse problema já se espalhou pelas medias e pequenas cidades de todo país, agrupando uma massa de mão de obra barata e com pouco ou nenhuma qualificação para o mercado de trabalho atual, ou seja, levando essas pessoas para as periferias e marginalizando o espaço ocupado.

Esse processo de transferencia da população rural para urbana do municipio de Pilõesinhos-PB, se intensificou em meados dos anos 2000, sendo uma parte desse contingente indo para a cidade de Guarabira-PB que tem a maior influência na região. E a outra para as duas áreas de pesquisa desse trabalho que foi o conjunto Mandaú e o sul cidade, sendo que o conjunto é a principal área de

expansão. Com relação ainda a esse processo de transferência as explicações encontradas mais frequentes foram as dificuldades no campo por falta de incentivos para os pequenos produtores, a violência que aumentou consideravelmente nos últimos anos, a procura por uma oportunidade melhor e maior na renda e a procura de estudo em outras localidades.

As cidades brasileiras de forma geral são caracterizadas pela falta de organização já mencionada anteriormente por não planejar o seu espaço urbano, deixando livre de fiscalização as propriedades em torno da cidade. Assim os particulares da cidade de Pilõesinhos-PB vendem os seus terrenos em lotes de acordo com o seu critério com medidas diferentes para cada local, mas que varia entre 6 metros de largura por 20 metros de comprimento.

Uma maneira de melhorar esse crescimento urbano seria por parte das entidades governamentais fazer reuniões ou conselhos com os proprietários desses terrenos próximos há essas áreas de expansão, deixando claro as regras para as futuras construções não persista desordenada e já planejando com o intuito de diminuir os riscos devido as vertentes existentes não só na cidade de Pilõesinhos-PB, mas também em todo território nacional.

De forma geral a pesquisa de campo mostrou toda problemática e a falta de organização para um crescimento urbano de acordo a legislação vigente, além disso outro fato negativo foi a falta de informação e transparência por parte do poder público com relação aos recursos empregados e todo o projeto de construção do conjunto Mandaú, sendo dessa forma um empecilho em obter melhores resultados para que detalhasse todo o investimento e poder compara-lo ao final de todo estudo.

5 REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA

BERNARDES, Hileanna Karla Barbosa. Crescimento Urbano no Município de Sertãozinho-PB. Anais da V semana de Geografia. A práxis da Geografia: Reflexões do local para o global. Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Espaço de Dialogo e Praticas 2012.

CARLOS, Ana A Fani, *A cidade*. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007, 123 p.

CONAMA, Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 001 A, de 23 de Janeiro de 1986.

CPRM– Companhia de Recursos Minerais, Serviços Geológicos do Brasil. Projeto de cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Recife 2005.

GONÇALO, Cassia Maria de Souza. A relação campo-cidade do Município de Pilõesinhos-PB , Guarabira: UEPB, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LIMA, Priscila & Rêgo, Shirley. Estudos da Urbanização na zona Sul da Cidade de João Pessoa-PB através de sensoriamento remoto e análise espacial. 29 a 30 de Agosto 2011 I Simpósio de Estudos Urbanos (ISEURB).

MUMFORD, Lewis. A Cidade na História. 1985.

MAIA, Doralice Sátyro. Ruas, casas e sobrados da cidade histórica: entre ruínas e embelezamentos, os antigos e os novos usos. ScriptaNova.Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2008, vol. XII, núm. 270 (134). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-270/sn-270-134.htm>> [ISSN: 1138-9788]

PRADO JUNIOR, C. A questão agrária no Brasil. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SOARES, Daionara de Lima et al. Análise das Ocupações Desordenadas no Espaço Urbano da Cidade de São José do Campestre – RN. Anais da V semana de Geografia. A práxis da Geografia: Reflexões do local para o global. Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Espaço de Diálogo e Práticas 2012.

SOUZA, Josefa Susiane; XAVIER, Webson dos Santos; FILHO, João Bosco Leis de Moura. A Centralidade no Processo de Formação das Cidades Médias: Um Estudo de Caso a Cerca da Cidade de Caruaru-PE. Anais da V semana de Geografia. A práxis da Geografia: Reflexões do local para o global. Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Espaço de Diálogo e Práticas 2012.

SPÓSITO, Eliseo Savério. Como a cidade cresce. In: Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 1994.

_____, A vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 2º ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 1993. 176p.

SANTOS, Milton. Manual de Geografia urbana. São Paulo: 2008.

SILVA, Leonaldo Pereira da. Produção de pequenos urbanos [manuscrito]: o caso da cidade de Pilõesinhos (PB) 2017.

SÜSSEKIND, Arnaldo. Da Relação de Trabalho.Rev. TST, Brasília, vol. 75, no 4, out/dez 2009

WWW.historiamais.com/mesopotamia.htm Acesso em 19/02/2015

www.educacao.uol.com.br/disciplina/geografia/urbanizacao-do-Brasil-consequencias-das-cidades, htm.>Acesso em 17/05/2015 Por: Ângelo Tiago de Miranda

www.martinhoalves.glogspot.com.br/2008/04/piloezinhos-terra-das-serras-pedras-em.html. Acesso em 29/04/1016

www.educacaoglobo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html
Acesso em 19/05/2019 Por: Leonardo Delfim Gobbi 2014